

FOTOGRAFIA COMO FONTE HISTÓRICA PARA O ENSINO DE HISTÓRIA: UMA PROPOSTA PARA INTERVENÇÃO NOS ANOS INICIAIS¹

Iris Priscila Lins de Andrade², Ana Paula de Siqueira Souza³, Hannah Caroline Souza Barros⁴, Danielle da Silva Ferreira⁵

Introdução

Atualmente múltiplas são as possibilidades de uso de linguagens na prática pedagógica do ensino de História. Fonseca (2009) registra desde o final dos anos 1980 e início dos anos 1990 a necessidade de apontar novos caminhos para a História ensinada, para isso, a autora destaca a crescente incorporação e diversificação de fontes no processo de ensino e aprendizagem. Segundo ela, o professor no processo pedagógico, deve acionar múltiplas formas de apreender os vestígios históricos, perceptíveis durante a socialização da criança, em seus ambientes de vivência, na família, etc.

A vasta produção didática no mercado editorial atual também lança mão da prerrogativa de oportunizar para o ensino uso de fontes históricas diversas como textos, imagens, fotografias, cinema, literatura, dentre outras. Sobre esse aspecto, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), também se posicionam e afirmam que a grande diversidade de fontes está em consonância com a multiplicidade cultural e histórica produzida pelo homem enquanto sujeito histórico, que produz formas diversas de registros históricos. Tais considerações também fazem parte de uma mudança de perspectiva trazida pela Escola dos Annales⁶ e ampliada pela História Cultural⁷.

Diante das amplas possibilidades que atualmente o ensino de História oferece nossa escolha para este trabalho é contemplar a utilização da fotografia enquanto fonte histórica/linguagem pedagógica na mediação do processo de ensino-aprendizagem de História. Justificamos nossa escolha por entender que as fotografias são fontes que trazem a possibilidade de contribuir “para o melhor entendimento das formas por meio das quais, no passado, as pessoas representaram sua história e sua historicidade, [...] possibilita ainda, por meio de outros valores, interesses, problemas, técnicas e olhares, compreender, enfim, essas construções históricas. (Paiva, 2006, p.13)

De acordo com Paiva (2006), o universo iconográfico é extenso e envolve inúmeros tipos de imagem e grande quantidade de técnicas usadas para sua produção. Assim, optamos por trabalhar não com todo o universo das imagens, mas focar nas fotografias, visto que essa fonte está cada vez mais presente no cotidiano das crianças que, em sua maioria, desde pequenas são fotografadas e fotografam.

Ao falar especificamente sobre as fotografias, Fonseca (2009) afirma que:

As imagens constituem fontes importantíssimas para o processo de ensino e aprendizagem, pois ampliam o olhar, possibilitam o desenvolvimento da observação e da crítica. Atraem o aluno. Seduzem. Assim, as figuras, as ilustrações, gravuras, desenhos, pinturas, fotografias não servem apenas para tornar um livro (ou uma aula) mais bonito, mais agradável ao leitor. São registros, evidências da história, representações do real com as quais os professores e alunos podem estabelecer um diálogo no sentido de ampliar a compreensão e crítica da realidade (FONSECA, 2009, p. 189).

Percebemos assim o quanto é relevante que o professor dos anos iniciais, que é polivalente e também ministra aulas de História, esteja atento aos usos dessas fontes, utilizando-as nas suas aulas de maneira a promover o diálogo entre o real e o representado por meio da fotografia. Sobre a importância do uso destas, Gejão (2008) afirma que as fotografias “[...] além de conter informações novas sobre os fatos históricos, que auxiliam na formação de alunos capazes de raciocinar historicamente, criticamente e com sensibilidade sobre a vida social, material e cultural das sociedades, tem também o potencial de despertar o interesse dos alunos, uma pré-disposição em aprender” (p. 01).

Assim, a fotografia não aplica-se somente para ilustrar ou deixar uma atividade “mais bonita”. Ela precisa ser usada para levar o aluno a compreender os fatos ocorridos no passado, bem como mediar à compreensão de diferentes contextos históricos. Através da fotografia os alunos podem fazer inferências às narrativas do passado relacionando-as a

¹ Proposta de trabalho pensada inicialmente como requisito avaliativo na disciplina de Metodologia do Ensino de História I, ministrada pela professora Marta Lima, no Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal Rural de Pernambuco – Unidade Acadêmica de Garanhuns.

² Primeira Autora é discente do Curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal Rural de Pernambuco- Unidade Acadêmica de Garanhuns. E-mail: irispriscila_1@hotmail.com.

³ Segunda Autora é discente do Curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal Rural de Pernambuco- Unidade Acadêmica de Garanhuns. E-mail: ana.p.assouza@hotmail.com.

⁴ Terceira Autora é discente do Curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal Rural de Pernambuco- Unidade Acadêmica de Garanhuns. E-mail: hannah-barros@hotmail.com.

⁵ Quarta Autora é Pedagoga, licenciada pelo Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal Rural de Pernambuco – Unidade acadêmica de Garanhuns. Especialista em História de Pernambuco pela Universidade de Pernambuco – Campus Garanhuns. Mestranda no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal Rural de Pernambuco. Email: daniellesilvaferreira@hotmail.com

⁶ O grupo dos Annales surgiu no período da Escola Nova em 1929. Lucien Febvre e Marc Bloch insistiram na necessidade de ampliação do escopo da noção de documento. Com os Annales houve uma dilatação do campo de trabalho do historiador, tanto no que diz respeito a atores, quanto a temas, metodologias e objetos.

⁷ No início do século XX nasceu a História Cultural, que destaca o conceito de representação discutido por Marcel Mauss e Emile Durkheim. Passou-se a ter uma nova forma de a História trabalhar a cultura, pensando nela como um conjunto de significados partilhados e construídos pelos homens para explicar o mundo. Também passou-se a considerar as diversas formas de representação do homem, seja através da imagem, literatura ou identidades.

mudanças ocorridas nos espaços/tempos, bem como extrair dessa fonte informações sobre o passado, avaliando-as e comparando-as criticamente com outras fontes.

Assim esta proposta, que ainda não foi executada, mas que se pretende a, tem o objetivo de apresentar a fotografia como fonte histórica, observando-a enquanto registro de épocas precedentes e compreender as semelhanças e as diferenças, as permanências e as transformações no modo de vida social, cultural, econômico e do espaço, no presente e no passado, mediante a leitura de fotografias, destacando o seu importante papel diante da diversidade de fontes para a obtenção de informações sobre o passado.

Material e métodos

Diante do que foi exposto, entendendo a fotografia como representação do real, como uma fonte histórica que favorece o processo ensino e a aprendizagem dos alunos e que por meio dela eles podem ampliar sua compreensão e crítica da realidade, bem como compreender as transformações e permanências ocorridas durante o tempo, propomos a pensar o ensino de história que evidencie a perspectiva do aluno investigador. Com isso, a partir do eixo temático “História local e do cotidiano”, proposto pelo PCN sobre os conteúdos a serem ministrados no primeiro ciclo, decidimos pensar uma intervenção didático/pedagógica que tenha como tema “Vivências nos espaços da localidade”, focando os espaços urbanos e em especial a praça da cidade.

Com duração de 50 minutos e público-alvo crianças do 3º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública do município de Jucati⁸, a proposta foi pensada a partir do que defende Cooper (2006), quando a autora afirma que a partir dos 7 anos de idade as crianças já fazem inferências sobre fontes visuais, percebendo as mudanças e permanências, bem como relacionando a fotografia com a época em que a mesma foi fotografada.

Escolhemos “Vivências nos espaços da localidade” por acreditar que a praça, chamada de Praça Santa Terezinha, é um importante lugar para a cidade de Jucati, espaço de trocas e experiências culturais significativas para a população da cidade, especialmente para as crianças que transitam neste espaço com muita frequência, seja com seus pais durante as feiras livres, seja sozinhas brincando livremente ou andando de bicicleta como é costume de alguns. A praça da cidade é um lugar onde a população reúne-se para conversar, brincar e também é o palco de muitas festividades do município, sejam elas voltadas as atividades escolares ou as festividades de tradição, como a festa da padroeira.

A proposta é apresentar a praça aos educandos enquanto espaço de vivência da cidade, elemento presente no cotidiano da vida social do lugar e enquanto espaço que as pessoas mantêm algum tipo de relação, tendo esse espaço usos sociais específicos que as crianças observarão nas fotografias da praça em diferentes tempos.

Assim, a intervenção teria início por uma visita guiada a praça. A ideia de levar as crianças ao espaço tem a intenção de propor alguns questionamentos sobre a relação da criança como a praça e sobre sua atual forma, sobre a relação que as crianças têm com a praça enquanto espaço social (o que é aquele espaço para as crianças, se o conhecem, se frequentam ou não aquele lugar, o que fazem quando estão neste espaço, com que frequência vão a praça, com quem vão até lá, o que acham deste espaço, etc.). Esses questionamentos estão relacionados ao que propõe Fonseca (2009), quando atenta para a necessidade de promover a problematização, a reflexão e interpretação sobre diferentes ângulos a partir de perguntas tais como: O quê? Como? Por quê? Onde? Para quem? Para quê?

Ainda no espaço da praça seriam apresentadas as fotos que a representem em diferentes tempos. Utilizando-nos desta fonte com maior ênfase, faríamos outros questionamentos, tendo ainda como referência Fonseca (2009), dentre eles: A praça mudou? O que acontecia nessa foto? Isso ainda acontece atualmente? O que as pessoas estavam fazendo? A praça é importante? Por quê? Em que a praça mudou? Por que ela mudou? O que permaneceu? Qual a diferença entre hoje e antes? Quem transformou esse lugar? Quais as atividades que são feitas na praça hoje? O que era feito no que nos diz a fotografia?.

A partir da realização dos questionamentos, bem como de discussões a respeito dos contextos das fotografias e de explanações sobre a praça enquanto um referencial sócio-cultural para a cidade feita pelas professoras que irão aplicar a proposta, em consonância com o que por inferência pode surgir da fala também dos educandos, poderíamos pensar em um momento de avaliação. Aqui entendemos a avaliação como um elemento formativo que tem como principal pressuposto, além de reavaliar a proposta, identificar se os objetivos propostos para a intervenção foram atingidos. Para isso iremos nos guiar pelas orientações dadas por Schimdt&Cainelli (2010) sobre as avaliações no ensino de História no que se refere a natureza do documento, neste caso a fotografia, nos utilizando de relatos orais dos educandos sobre o conteúdo apreendido ao longo da realização da atividade. Na proposta de avaliação das autoras há a indicação de que sejam observadas quatro categorias de acordo com a Tabela 1 no final do texto.

Resultados e Discussão

A partir do entendimento sobre a importância do uso de fotografias no ensino de história nos anos iniciais, através de inferências e reforçando que esta é uma atividade que ainda será executada, esperamos que os alunos possam compreender a diversidade de fontes para a obtenção de informações sobre o passado, destacando neste momento a observação da fotografia enquanto registro de épocas precedentes e compreendam as similitudes e as diferenças, as continuidades e descontinuidades no modo de vida social, cultural, econômico e do espaço, no presente e no passado,

⁸ Cidade localizada no Agreste Meridional de Pernambuco, com população estimada em 2013 de cerca de 11.061 habitantes (IBGE).

através do trabalho no ensino de História com as fotografias. Esperamos também que os educandos possam entender que a fotografia é uma produção do sujeito histórico, fruto de um recorte e de uma intenção e que é uma representação de um espaço em um determinado tempo, nesse caso a Praça Santa Terezinha em Jucati, apresentando recortes, escolhas e que, enquanto fonte, não pode ser tomada apenas como ilustração ou verdade absoluta, sendo apenas umas das formas de reconhecer e analisar informações sobre o passado.

Agradecimentos

À professora Danielle da Silva Ferreira pelo apoio, disponibilidade e paciência demonstrada ao contribuir na elaboração deste trabalho.

Referências

- BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: história, geografia. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Contagem Populacional. (JUCATI) Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=260825> Acesso em 30 out. 2013.
- COOPER, H. Aprendendo e ensinando sobre o passado a crianças de três a oito anos. Educar, Curitiba, Especial, p. 171-190, 2006.
- FONSECA, S. G.. Fazer e ensinar História. Belo Horizonte: Dimensão, 2009.
- GEJÃO, N. G.. Fotografia e ensino de história: mediadores culturais na construção do conhecimento histórico. In: Seminário de Pesquisa em Ciências Humanas. Universidade Estadual de Londrina. Centro de Letras e Ciências Humanas. Londrina: Eduel, 2008. Disponível em: <<http://www.uel.br/eventos/sepech/sepech08/arqtxt/resumos-anais/NataliaGGejao.pdf>>. Acesso: 08 jul. 2013.
- PAIVA, E. F. História e Imagens. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- SCHMIDT, M. A. CAINELLI, M. Ensinar História. São Paulo: Scipione, 2010.

Tabela 1. Formas de avaliação

Formas de avaliação (Adaptada a partir da proposta de Schmidt e Cainelli ,2010, p 192)	
Identificação	Identificar o tema, a natureza da imagem, a função da imagem e o contexto.
Leitura	Distinguir os personagens, os lugares e outros elementos contidos na imagem.
Explicação	Explicar o contexto de produção da imagem
Interpretação	Tentar explicar o testemunho sobre a época e os símbolos apresentados.